

Codesa dá desconto de 10% para tarifa do Mercosul

AJ12917

Foto de Nestor Müller



As tabelas de salários e produção dos portuários serão reduzidas em 20% para baixar os custos das operações

Trabalhadores fazem proposta

Os trabalhadores da orla portuária do Espírito Santo querem o porto público funcionando em regime de trabalho ininterrupto de 24 horas, a exemplo do que já acontece nos terminais privativos e de uso privativo e misto existentes no Estado. A proposta dos trabalhadores já foi feita aos operadores portuários, mas o acordo ainda não foi assinado.

Ontem o coordenador da Intersindical da Orla Portuária do Espírito Santo, Jetro Dantas, entregou ao governador Vitor Buaiç uma cópia da proposta dos trabalhadores feita aos operadores e solicitou a intervenção do Governo estadual no sentido de viabilizar o acordo. O governador disse que se esforçará para que o acordo seja assinado o mais rápido possível.

No documento entregue ao governador é ressaltado que o crescimento da atividade portuária passa necessariamente pelo funcionamento do porto público em regime de trabalho ininterrupto. É destacado ainda que a medida revolucionária de imediato o desempenho da operação de carga, descarga e movimentação de mercadorias no porto público sem a necessidade de gastar um único centavo de investimento.

Pela proposta os portuários abririam mão dos adicionais de continuidade, reduzindo as despesas dos operadores portuários em mais de 30%. A proposta segundo Jetro Dantas objetiva incrementar a movimentação portuária e aumento na arrecadação dos impostos em nível municipal, estadual e federal.

Vantagens no funcionamento dos portos por 24 horas

- Ganho financeiro imediato dos operadores portuários em 25%, no mínimo
- Início imediato da operação durante as 24 horas em todos os dias da semana
- Ganho de 54 horas semanais nas operações portuárias
- Equiparação dos percentuais praticados no porto público com os praticados nos terminais privativos de uso exclusivo e misto
- Redução da fila de espera dos navios
- Redução do tempo de espera dos navios
- Crescimento da arrecadação de taxas pela Codesa
- Crescimento da arrecadação de impostos dos municípios de Vila Velha e Vitória, do Estado do Espírito Santo e da União
- Crescimento do bom conceito do porto público do Espírito Santo em nível nacional e internacional
- Geração de empregos na atividade portuária e nas atividades relacionadas com o desempenho do porto público (agricultura, agroindústria, indústria, serviços e comércio)

A Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) optou por dar descontos nas tarifas portuárias para as atividades do Mercosul. O presidente da Codesa, Afonso Celso Andára da Silva, pela Resolução 017, de 17 de setembro último, resolveu conceder desconto de 10% sobre os valores da Tarifa de Utilização do Porto (TUP), no tráfego marítimo de longo curso, para movimentação de cargas com origem e destino aos países do Mercosul.

A decisão da Codesa, que já está em vigor, e tem caráter experimental pelo período de seis meses, foi anunciada ontem no Palácio Anchieta, pelo diretor da Codesa, Eduardo Prata, durante a solenidade de assinatura do acordo em que os trabalhadores da orla portuária aceitam reduzir em 20% o valor das tarifas cobradas atualmente. A expectativa da Codesa é que a medida contribua para elevar em 20% a movimentação de cargas: O Espírito Santo, lembrando Prata, é hoje o maior parceiro no Mercosul no comércio marítimo.

Pela resolução assinada por Afonso Andára a Codesa está dando descontos também para a movimentação de contêineres cheios e vazios (Tecon) no cais comercial de Vitória. Esses descontos são para os navios tipo **self sustained** (que tenham equipamentos próprios) e, segundo Eduardo Prata, podem reduzir as tarifas em até 50% nesses casos.

Contatos

A decisão da Codesa e dos trabalhadores de reduzir as tarifas já está movimentando as empresas que têm interesse no Mercosul. Já o presidente do Sindicato dos Conferentes, Luiz Fernando Barbosa Santos, informou que a siderúrgica Belgo Mineira, que utiliza o transporte rodoviário para entregar sua produção na Argentina, já iniciou os contatos para utilizar o Porto de Vitória.

A Bahia Sul que utiliza o Porto de Vitória para o escoamento de sua produção está estudando sua inserção no Mercosul também pelo Porto de Vitória. Luiz Fernando lembrou que a na década de 80 a navegação de cabotagem movimentava um milhão de toneladas/ano nos portos do Estado. A cabotagem hoje é zero e a perspectiva de movimentar 30 mil toneladas (o equivalente a mil caminhões) nos seis meses de vigência do acordo "é um grande começo".

Acordo reduz salários de portuários

O governador Vitor Buaiç e os presidentes de cinco sindicatos de trabalhadores portuários assinaram ontem um acordo em que os trabalhadores se comprometem a reduzir em 20% as tabelas de salários e produção e deixam de receber os adicionais de refeição e de continuação de serviço. O resultado é a redução de até 33% nos custos das operações portuárias para o transporte de cabotagem e tráfego marítimo no Mercosul.

O acordo é resultado de um trabalho desenvolvido pela Câmara Estadual do Corredor Centroeste, envolvendo os trabalhadores e o Governo estadual com o objetivo de tornar o complexo portuário do Estado mais competitivo. O prazo do acordo é de seis meses e a expectativa é de que nesse período sejam movimentadas 30 mil toneladas de cargas, informou o presidente do Sindicato dos Conferentes, Luiz Fernando Barbosa Santos.

O governador Vitor Buaiç salientou que o acordo é resultado da confluência dos interesses dos trabalhadores e empresários e o reconhecimento dos trabalhadores da necessidade de dotar os

portos do Estado de maior competitividade. Esse acordo, segundo o governador, coloca o Espírito Santo na linha de frente na melhoria das condições dos portos, incentivando e alavancando o desenvolvimento.

Cabotagem

O presidente do Sindicato dos Estivadores, Jetro Dantas, lembrou que a disposição dos trabalhadores da orla portuária em aceitar o desconto de 20% sobre o valor das tarifas que recebem atualmente é uma demonstração clara do esforço que fazem para que tenhamos um porto moderno, competitivo e com um volume maior de cargas que permita a navegação de cabotagem.

Com desconto de 20%, ressaltou Dantas, os trabalhadores estão contribuindo para que haja uma redução de 33% nos custos arcados pelos operadores portuários. Ele ressaltou que além dos 20% os trabalhadores estão abrindo mão do adicional de 200% na hora/dia cobrado no horário de almoço (das 11 às 13 horas) e nos adicionais de 50% nos horários de continuidade

(das 17 às 19 horas, das 23 a zero hora e das 4 às 6 horas).

A redução das taxas será para a navegação de cabotagem (transporte de cargas produzidas no Brasil e transportadas no interior do próprio país) e para as embarcações que se dedicam exclusivamente ao tráfego marítimo no Mercosul e que transportem cargas embarcadas a serem posteriormente descarregadas nos portos cuja procedência e destino estejam situados nos países que integram o Mercosul.

Assinaram o acordo o governador Vitor Buaiç, e os presidentes do Sindicato dos Estivadores e dos Trabalhadores em Estiva de Minérios do ES, Jetro Dantas; do Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga nos Portos do ES, Luiz Fernando Barbosa Santos, do Sindicato dos Vigias Portuários do ES, José Victor Cota; do Sindicato dos Portuários Avulsos, Arrumadores e dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias do ES, Anderson Anselmo (vice-presidente) e do Sindicato dos Consertadores de Carga e Descarga nos Portos do ES, Adilson José Cruzeiro.